

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

Poesia do Pi , π

Eu sou o misterioso Pi...
Com asas de colibri!
Gosto de voar pela Matemática...
Com a minha alma lunática!

Dizem que sou um número irracional...
Porém possuo uma magia especial!
Eu sou um número infinito...
Vagando pelo universo bonito!

Comigo é possível calcular a circunferência...
Da energia redonda da paciência!
Dizem que sou 3, 14, mas sou muito mais...
Estou perdido no diâmetro da paz!

Uma vez, um perfumista...
Com alma de artista...
Descobriu com toda a paciência...
O aroma e a real essência...

De dentro de mim, o número Pi...
Com asas suaves de colibri!
Ele notou que tenho cheiro de baunilha...
Bailando no ar, que maravilha!

Eu sou o misterioso Pi...
Com asas de colibri!
Gosto de voar pela Matemática...
Com a minha alma lunática.

Luciana do Rocio Mallon

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

A História Infinita de π

Julgando o fim a chegar,
O π deu de começar
A preocupar-se consigo.
E um dia fez a bagagem
E partiu numa viagem
Ao fundo do seu umbigo

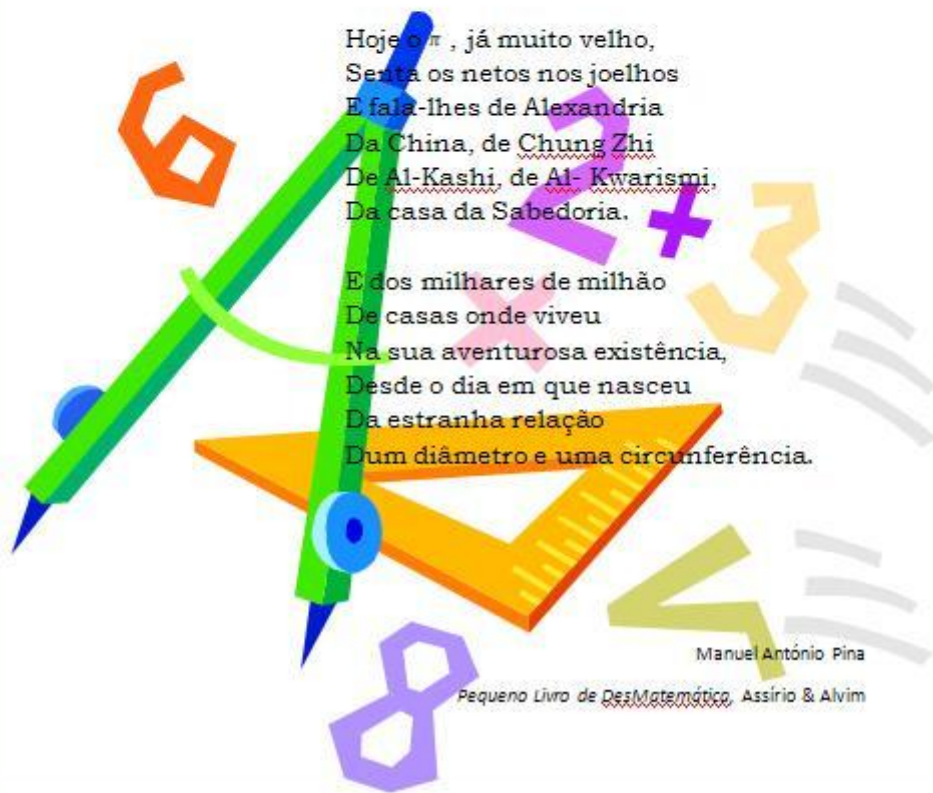
Mas o umbigo era mais fundo
Do que o umbigo do mundo
E o π regressou mais
Baralhado que à partida
De cabeça confundida
Com cálculos decimais...

Hoje o π , já muito velho,
Senta os netos nos joelhos
E fala-lhes de Alexandria
Da China, de Chung Zhi
De Al-Kashi, de Al-Kwarismi,
Da casa da Sabedoria.

E dos milhares de milhão
De casas onde viveu
Na sua aventureira existência,
Desde o dia em que nasceu
Da estranha relação
Dum diâmetro e uma circunferência.

Manuel António Pina

Pequeno Livro de DesMatemática, Assírio & Alvim



SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

Pi

Conceito real e prático

Abstracto

Genial

O quociente do perímetro da circunferência

Pelo seu diâmetro

É constante e vale aproximadamente 3,1416

Sem engano

Puro poema matemático

De uma só letra/ símbolo

Que vale por um verso

Em todo o universo

Da poesia

Euclidiana

Com um valor constante

Embora infinito

E uma mensagem permanente

Para traçar a circunferência

Basta fixar o centro

Estabelecer o raio

E poema dá o perímetro

E para declamar o poema

Basta dizer

Pi

Henrique Pedro

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

Mãezinha.

A terra de meu pai era pequena
e os transportes difíceis.
Não havia comboios, nem automóveis, nem aviões, nem mísseis.
Corria branda a noite e a vida era serena.

Segundo informação, concreta e exacta,
dos boletins oficiais,
viviam lá na terra, a essa data,
3023 mulheres, das quais
45 por cento eram de tenra idade,
chamando tenra idade
à que vai do berço até à puberdade.

28 por cento das restantes
eram senhoras, daquelas senhoras que só havia dantes.
Umas, viúvas, que nunca mais (oh! nunca mais!) tinham sequer sorrído
desde o dia da morte do extremoso marido;
outras, senhoras casadas, mães de filhos...
(De resto, as senhoras casadas,
pelas suas próprias condições,
não têm que ser consideradas
nestas considerações.)
Das outras, 10 por cento,
eram meninas casadoiras, seriíssimas, discretas,
mas que por temperamento,
ou por outras razões mais ou menos secretas,
não se inclinavam para o casamento.

Além destas meninas
havia, salvo erro, 32,
que à meiga luz das horas vespertinas
se punham a bordar por detrás das cortinas
espreitando, de revés, quem passava nas ruas.

Dessas havia 9 que moravam
em prédios baixos como então havia,
um aqui, outro além, mas que todos ficavam
no troço habitual que o meu pai percorria,
tranquilamente no maior sossego,
às horas em que entrava e saía do emprego.

Dessas 9 excelentes raparigas
uma fugiu com o criado da lavoura;
5 morreram novas, de bexigas;
outra, que veio a ser grande senhora,
teve as suas fraquezas mas casou-se
e foi condessa por real mercê;
outra suicidou-se
não se sabe porquê.

A que sobeja
chama-se Rosinha.
Foi essa que o meu pai levou.

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

Poema a Galileu...

Estou olhando o teu retrato meu velho pisano.
Aquele teu retrato que toda a gente conhece
em que a tua bela cabeça desabrocha e floresce
sob um modesto cabeção de pano.
Aquele retrato da Galeria de Ofícios da tua velha Florença...
Não, não, Galileu, eu não disse *Santo Ofício*.
Disse *Galeria dos Ofícios*.
Aquele retrato da Galeria dos Ofícios da requintada
Florença,
lembras-te? A ponte Vechio, a Loggia, a Piazza de la
Segnoria...
Eu sei, eu sei...
as margens doces do Arno às horas pardas da melancolia!
Ai que saudades Galileu Galilei!
Olha, sabes? Lá em Florença está guardado um dedo
da tua mão direita num relicário.
Palavra de honra que está!
As voltas que o mundo dá!
Se calhar até há gente que pensa
que entraste no Calendário!
Eu queria agradecer-te Galileu, a inteligência das coisas que
me deste.
Eu, e quantos milhões de homens como eu, a quem tu
esclareceste.
la jurar... (oh que disparate Galileu!)
e jurava a pés juntos e apostava a cabeça sem a menor
hesitação,
que os corpos caem tanto mais depressa

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

quanto mais pesados são!
Pois não é evidente Galileu,
quem acredita que um penedo caia
com a mesma rapidez
que um botão de camisa ou um seixo da praia?
Esta era a inteligência que Deus nos deu!
Estava agora a lembrar-me Galileu,
daquela cena em que tu estavas sentado num escabelo
e tinhas à tua frente um friso de homens doutos, hirtos, de
toga e de capelo
a olharem-te severamente.
E estavam todos a ralar contigo,
que parecia impossível que um homem da tua idade
e da tua condição
se estivesse tornando um perigo
para a Humanidade
e para a Civilização!
Tu, embaraçado e comprometido, em silêncio mordiscavas
os lábios...
E percorrias, cheio de piedade,
os rostos impenetráveis daquela fila de sábios.
Teus olhos, habituados à observação dos satélites e das
estrelas,
desceram, lá das alturas, e poisaram, como aves aturcidas
– parece-me que estou a vê-las! –
nas faces grávidas daquelas reverendíssimas criaturas.
E tu foste dizendo a tudo sim,
que sim senhor,
que era tudo tal qual conforme suas eminências desejavam;
e dirias que o sol era quadrado e a lua pentagonal
e que os astros bailavam e entoavam, à meia noite,
louvores à harmonia universal!
E juraste que nunca mais repetirias,

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

nem a ti mesmo,
na própria intimidade do pensamento livre e calma,
aquelas abomináveis heresias,
que ensinavas e escrevias
para eterna perdição da tua alma!
Ai Galileu: mal sabiam os teus doutos juizes,
grandes senhores deste pequeno mundo,
que, assim mesmo, empertigados, nos seus cadeirões de
braços
andavam a correr e a rolar pelos espaços
à razão de trinta quilómetros por segundo!
Tu é que sabias Galileu, Galilei!
Por isso, eram os teus olhos misericordiosos;
por isso, era o teu coração cheio de piedade.
Piedade pelos homens que não precisam de sofrer,
homens ditosos,
a quem Deus dispensou de buscar a verdade!
Por isso, estoicamente, mansamente, resististe a todas as
torturas,
a todas as angústias, a todos os contratempos,
enquanto eles, do alto inacessível das suas alturas,
foram caindo, caindo, caindo sempre e sempre e
ininterruptamente
Na razão directa do quadrado dos tempos!

António Gedeão

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

Descartes colocou tudo nos eixos,
Cupido enviou os vectores,
E no quadriculado, de mãos dadas,
Ficaram a **Geometria** e a **Álgebra**.

O mar para atravessar,
O **Universo** para descobrir,
As pirâmides para medir.
Tudo existia, menos a **trigonometria**.
Construíram-se triângulos,
Mediram-se ângulos,
Fizeram-se cálculos e
Quem sonharia que à Lua se iria?

Flor, fruto, flor, fruto, flor...
Sucessão da natureza.
Dois, quatro, seis, oito...
Sucessão de **Matemática**.
Quem gosta de **Matemática**
Tem de gostar da **Natureza**.
Quem gosta da **Natureza**
Aprenderá a gostar da **Matemática**.

O chá arrefece com o tempo,
As plantas florescem com o **tempo**,
A **Matemática** aprende-se com o **tempo**,
A vida vive-se com o **tempo**.
O que é que não é função do **tempo**?

Com um duplo cone e um serrote
Apolónio mostrou ao mundo
Elipses, hipérboles e parábolas.
Eram formas tão perfeitas,
Que na **Matemática**
Já tinham uma equação.
A sua beleza e harmonia
Levaram-nos do plano para o espaço
E também de **Apolónio** ao nosso dia-a-dia.

Quanto tempo gastou **Arquimedes**
Para desenhar rectângulos e rectângulos
Cada vez de menor base,
Até chegar à área de uma curva?
Arquimedes, Arquimedes,
Que paciência a tua.
Mas mostraste ao mundo
Que a **Matemática** ensina
Não a dizer: não sei
Mas a dizer: ainda não sei.

Trigonometria, Álgebra e Geometria,
Tudo junto para complicar.
Mas as relações são tão interessantes
Que até dá gosto estudar.

Matemática, Matemática
Para que serves tu?
Para dar força e auto-confiança
A quem me consegue tratar por tu

Autor: Desconhecido

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

"Às folhas tantas do livro de matemática,
um quociente apaixonou-se um dia doidamente por uma incógnita.
Olhou-a com seu olhar inumerável e viu-a, do ápice à base.
Uma figura ímpar olhos rombóides, boca trapezóide,
corpo ortogonal, seios esferóides. Fez da sua uma vida paralela a dela até que se
encontraram no infinito.

"Quem és tu?" - indagou ele com ânsia radical.
"Eu sou a soma dos quadrados dos catetos,
mas pode me chamar de hipotenusa".
E de falarem descobriram que eram o que, em aritmética,
corresponde a almas irmãs, primos entre-si.
E assim se amaram ao quadrado da velocidade da luz
numa sexta potência traçando ao sabor do momento e da paixão retas,
curvas, círculos e linhas senoidais.
Nos jardins da quarta dimensão,
escandalizaram os ortodoxos das fórmulas euclidianas
e os exegetas do universo finito.
Romperam convenções Newtonianas e Pitagóricas e, enfim,
resolveram se casar, constituir um lar mais que um lar,
uma perpendicular.

Convidaram os padrinhos:
o poliedro e a bissetriz, e fizeram os planos, equações e diagramas para o futuro,
sonhando com uma felicidade integral e diferencial.
E se casaram e tiveram uma secante e três cones muito engraçadinhos
e foram felizes até aquele dia em que tudo, afinal, vira monotonia.
Foi então que surgiu o máximo divisor comum,
frequentador de círculos concêntricos viciosos,
ofereceu-lhe,
a ela, uma grandeza absoluta e reduziu-a a um denominador comum.
Ele, quociente percebeu que com ela não formava mais um todo, uma unidade.
Era o triângulo tanto chamado amoroso desse problema,
ele era a fração mais ordinária.
Mas foi então que Einstein descobriu a relatividade
e tudo que era espúrio passou a ser moralidade,
como, aliás, em qualquer Sociedade ..."

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

Pra que dividir sem raciocinar
Na vida é sempre bom multiplicar
E por A mais B
Eu quero demonstrar
Que gosto imensamente de você

Por uma fração infinitesimal,
Você criou um caso de cálculo integral
E para resolver este problema
Eu tenho um teorema banal

Quando dois meios se encontram desaparece a fração
E se achamos a unidade
Está resolvida a questão

Prá finalizar, vamos recordar
Que menos por menos dá mais amor
Se vão as paralelas
Ao infinito se encontrar
Por que demoram tanto os corações a se integrar?
Se infinitamente, incomensuravelmente,
Eu estou perdidamente apaixonado por você.

Composição: Antonio Carlos Jobim / Marino Pinto

SEMANA DA MATEMÁTICA

(de 14 a 18 de Março 2011)



Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego
Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

Romance ingénuo de duas linhas paralelas...

Duas linhas paralelas
Muito paralelamente
Iam passeando entre estrelas
Fazendo o que estava escrito:
Caminhando eternamente
De infinito a infinito.

Seguiam-se passo a passo
Exactas e sempre a par
Pois só num ponto do espaço
Que ninguém sabe onde é
Se podiam encontrar
Falar e tomar café.

Mas farta de andar sozinha
Uma delas, certo dia
Virou-se para a outra linha
Sorriu e disse-lhe assim:
"Deixa lá a geometria
e anda aqui p'ro pé de mim..."

Diz a outra: "Nem pensar!
Mas que falta de respeito.
Se quisermos lá chegar
Temos que ir devagarinho
andando sempre a direito
Cada qual no seu caminho!"

Não se dando por achada
Fica na sua a primeira
e, sorrindo, amalandrada
Pela calçada, sem um grito
Deita a mãozinha e matreira
Puxa a si o Infinito.

E com ele ali à frente
As duas a murmurar
Olhando-se docemente.
E sem fazerem perguntas
Puseram-se a namorar.
Seguiram as duas juntas.

Assim, nestas poucas linhas
Fica uma história banal
E com linhas e estrelinhas
Uma moral convergente:
O Infinito, afinal,
Fica aqui ao pé da gente!

José Fanha